



**DR. JORGE RIBASKI,**  
Pesquisador da Embrapa Florestas.



## Funcionamento e vantagens dos sistemas silvipastoris

A região sudoeste do estado do Rio Grande do Sul, área considerada de alta vulnerabilidade sócio-econômica, possui extensas formações arenosas que vem sofrendo alterações dos padrões de vegetação devido à drmmuição da cobertura vegetal e, conseqüentemente, o aumento da erosão desses solos, resultando em deçradação do ecossistema regional (Campos Sulinos).

A falta de aptidão desses solos para agricultura e o mau uso da terra para a criação extensiva de gado têm acelerado o processo de erosão. ampliando gradativamente as áreas com veçetação rarefeita e os campos arenizados. Esse processo de deçradaçã ambiental tem refletido negativamente sobre as condições sócio-econômicas, induzindo a queda da qualidade de vida do homem do campo e, conseqüentemente, o aumento do nível da pobreza nessa região.

Atualmente, pode-se perceber fortes tendências para mudanças significativas na forma dos diferentes sistemas de utilização da terra, onde os aspectos relativos à sustentabilidade ambiental e à criação de novas alternativas sócio-econômicas vêm assumindo importância cada vez maior para os produtores dessa região.

Atenta aos problemas do meio ambiente e do setor produtivo, a Embrapa Florestas, em parceria com a Embrapa Clima Temperado e outras instituições de pesquisa, ensino e extensão, está ajudando a recuperar estes solos. A SOIUÇdõ encontrada na implantação dos sistemas silvipastoris, pois, o

emprego desses sistemas tem sido visualizado como uma importante estratégia de uso sustentado da terra, principalmente naquelas áreas potencialmente sujeitas à deçradaçã e, também, como uma nova fonte de agregaçã de valor econômico na propriedade rural através da exploração de madeira.

Os sistemas silvipastoris consistem de uma combinação natural ou uma associação deliberada de um ou de vários componentes lenhosos (arbustivos e/ou arbóreos) dentro de uma pastagem de espécies de gramíneas e de leguminosas herbáceas nativas ou cultivadas e sua utilização com ruminantes e herbívoros em pastoreio.

O cultivo de espécies florestais de crescimento rápido é lucrativo e, muitas vezes, mais vantajoso do que cultivos agrícolas, particularmente em solos mais pobres. Sob esta ótica os gêneros Eucalyptus e Pinus já demonstraram viabilidade prática nas condições locais, constituindo-se em importante referência para plantios florestais em propriedades rurais, adotando para isso os sistemas silvipastoris.

O plantio de árvores em pastagens pode resultar em vários benefícios para os componentes do ecossistema como clima, solo, micro organismos, plantas forrageiras e animais. Dessa forma, o pecuarista, além de garantir condições ambientais mais propícias para suas pastagens e criações, garante também um suprimento de madeira, para uso próprio ou comércio, sem que para isso tenha que abandonar sua vocação para a pecuária.



Trabalhos mais recentes de avaliação de desempenho animal e da pastagem em sub-bosque de eucalipto evidenciam o grande potencial de produção destes sistemas, observando-se melhoria da qualidade da pastagem sombreada e ganhos de peso dos animais. Além disso, a associação de pastagens com árvores contribui para reduzir os danos provocados por geadas na pastagem.

Os sistemas silvipastoris, podem trazer vantagens em relação aos sistemas de produção tradicionais, de ordem econômica social e ecológica, a saber:

- a) econômicas - obtenção de produtos florestais e agropecuários na mesma área, redução das perdas na comercialização, redução dos custos de implantação e de manutenção florestal e aumento da renda líquida por unidade de área de propriedade;
- b) sociais - melhoria da distribuição da mão-de-obra ao longo do ano, diversificação da produção, melhoria das condições de trabalho no meio rural e melhoria da qualidade de vida do produtor;
- c) ecológicas - melhoria da conservação do solo, da água e do microclima para as plantas e animais, aumento da biodiversidade, redução dos impactos ecológicos negativos e redução das pressões sobre as vegetações naturais remanescentes.

Diversos resultados de pesquisa comprovam que investimentos na forma de "poupança verde", através de plantios de espécies florestais solteiras ou na forma de sistemas agrossilvipastoris, são alternativas econômicas, ecológicas e socialmente viáveis para o fortalecimento da agricultura familiar com o aumento da produção, do nível de emprego e, conseqüentemente, de renda dos produtores rurais.

A contribuição do setor florestal na economia e no desenvolvimento do País é inegável e a perspectiva futura aponta favoravelmente para aqueles sistemas que produzirem madeira. A implantação de sistemas silvipastoris é uma iniciativa inovadora na região e atende as premissas de desenvolvimento econômico e social atreladas às questões de proteção e aumento da sustentabilidade ambiental dos sistemas produtivos.

Os resultados parciais obtidos no projeto da Embrapa Florestas e Embrapa Clima Temperado já provocaram impactos sócio-econômicos importantes. A Secretaria de Agricultura do município de Alegrete (RS), por exemplo, vem baseando parte de suas ações de desenvolvimento nos resultados das pesquisas. Tendo inclusive construído um viveiro florestal com capacidade para 350 mil mudas/ano para atender a demanda gerada pelo desenvolvimento do projeto na região.

O plantio de árvores em pequenas e médias propriedades rurais, através dos sistemas silvipastoris, deverá representar um importante papel futuro, tanto na produção de madeira para uso diversos, como na conservação ambiental. Propiciando ainda, diversificação e acréscimos de renda para os produtores rurais. Entretanto, isso também dependerá da implementação de uma política adequada de fomento e condições para que esses pequenos produtores, reunidos em associações possam agregar valor à madeira, inserindo-se no mercado em condições vantajosas.

O projeto está sendo desenvolvido pela Embrapa Florestas com o apoio da Universidade Federal de Pelotas, da Fundação Maronna, da Estância Sá Brito, da Secretaria de Agricultura e Pecuária de Alegrete, Escola Federal Agrotécnica de Alegrete, Emater/RS, Sindicato Rural de Alegrete, Universidade Federal do Paraná, Faculdade Metropolitana de Curitiba e Votorantim Celulose e Papel. ■